

Nivelamento – Língua Portuguesa

Aula 6

Prof.: Amanda Fratea de Lucca

Duração: 15:06

Olá, tudo bem? Seja bem-vindo a mais uma aula de nivelamento de Língua Portuguesa!

Hoje, abordaremos o último tópico sobre acentuação. Falaremos sobre a crase.

Bem, nessa aula, iremos apenas rever o uso da crase.

Observe o emprego da letra “a” nas frases abaixo:

- Ele fotografou a família. Aqui, temos *fotografou*, que é um verbo. Que tipo de verbo é esse? É um verbo transitivo direto. Esse “a” é o quê? É um artigo, então, não exige preposição. Ele fotografou a família está certo, já basta.

Agora veja:

- Ele refere-se a todos. O que é esse “a”? É um artigo? Não. Nesse caso, o “a” é uma preposição exigida pelo verbo referir-se. Quem se refere se refere a algo ou a alguém, portanto, esse “a” não é um artigo, é uma preposição.

Agora, vamos continuar vendo o emprego de “a”. É artigo ou preposição nas frases abaixo?

- Ele refere-se à família. Nesse caso, a gente precisa colocar a preposição, porque a regência do verbo referir-se pede. Quem se refere se refere a algo ou a alguém e à família, que, nesse caso, é um artigo. Então, veja a junção do “a” preposição e do “a” artigo dá o que chamamos de a craseado. Uma crase nada mais é que a junção do a+a, a preposição mais a artigo. Ele refere-se à família.

Portanto, como eu falei, crase é a fusão, é a junção da preposição a com o artigo a ou as, sendo indicada pelo acento grave, que é esse (`). Então, a + a = à, com acento grave, que vira a crase.

Agora, quando ocorre a crase?

- 1º. O termo regente deve exigir a preposição a. O termo regente no caso é o verbo.
- 2º. O termo regido tem que ser uma palavra feminina e que admita o

artigo a, ou seja, quem se refere se refere a algo, então, tem que ser feminino para que seja válida a crase, para que seja a junção de um a mais outro a. Por exemplo: Ele se dirigiu a+a fazenda, à fazenda, então, quem se dirige se dirige a algum lugar, se dirige para algum lugar, então, aqui temos o uso da crase. Ele se dirigiu à fazenda.

Uma regrinha superprática para você!

- Troque a palavra feminina por uma palavra masculina equivalente e observe o seguinte: se antes da palavra masculina aparecer “ao”, use a crase antes da palavra feminina, por exemplo:
Ele se dirigiu ao clube. Ele se dirigiu à delegacia;
- Se antes da palavra masculina aparecer apenas “a” ou “o”, não use crase antes da feminina.

Agora, vamos ver quais são os empregos do sinal de crase.

Dependendo de fatores presentes na estrutura da frase, o emprego do sinal de crase pode ser obrigatório, opcional ou proibido.

Veja alguns casos mais importantes.

Vamos ver os casos da crase obrigatória, do uso obrigatório da crase.

- Em locuções adverbiais femininas de tempo, modo e lugar.

“Nossa, professora, a senhora só fala palavão durante a aula, né? Locução adverbial, que é uma locução adverbial?” Bem, uma locução adverbial é um conjunto de palavras que vêm depois do verbo, normalmente, para descrever esse verbo, ele pode descrever em tempo, em modo e em lugar.

Por exemplo: Saí apressadamente, então, esse é um advérbio, não é uma locução porque é uma única palavra. Apressadamente descreve o verbo. Como eu saí? Saí apressadamente, de modo.

Outros exemplos:

Cheguei às dez horas. Dez horas são duas palavras, logo, é uma locução adverbial, uma locução adverbial de tempo porque está falando de horas, então, usa-se a crase.

Leu o texto às pressas. Nesse caso, é só um advérbio de modo. Como ele leu o texto? Às pressas. Voltaremos à vila em breve. Nesse caso, é um advérbio de lugar. Voltaremos à vila.

Então, em locuções adverbiais ou advérbios que sejam femininos de tempo modo e lugar.

- Em locuções prepositivas (à + palavra feminina + de) e, também, conjuntiva (à + palavra feminina e que). Por exemplo: Ele saiu à procura de ajuda. Aqui, a

gente tem uma locução prepositiva, que é uma palavra seguida de uma preposição, no caso, de.

- Esfriava à medida que escurecia. Aqui, a gente tem também uma locução prepositiva.

Nesses dois casos, a gente deve usar crase.

Agora, quando a crase passa a ser opcional?

- Com pronomes possessivos. Você se lembra dos pronomes possessivos? Meu, minha, seu, sua, deles. Aqui, a gente tem alguns exemplos: minha, sua, nossa, e aí vai. Por exemplo: Ele se dirigiu à minha irmã. Nesse caso, como temos aqui o pronome possessivo, você pode usar crase, ou não, fica a seu critério. Ele se dirigiu a minha irmã, sem crase.
- Com nomes de mulher, também, podemos escolher se usamos a crase ou não, por exemplo: Eu me refiro à Renata, com crase; ou eu me refiro a Renata, sem crase.
- Com a palavra “até”, também, você pode optar por usar ou não a crase, por exemplo: A estrada vai até a (à) praia; ou com crase ou sem crase.

Agora, quando a crase é proibida, ou seja, você não pode usar a crase mas de jeito, de jeito, de jeito nenhum:

- Com palavras masculinas não pode usar crase com palavra masculina, por exemplo: Escreva o texto a lápis. Lápis é masculino ou feminino? A gente fala a lápis ou o lápis? O lápis. Então é uma palavra masculina, então, nada de usar crase, aqui, nesse caso.
- Verbos, também, não podemos usar crase: Ele começou a gritar. Nada de crase.
- Com esta (s), essa (s) e cuja (s): Dou valor a essa vitória. Mas, lembre-se! Com pronome possessivo a gente pode optar: ou você usa ou não; nesse caso, não.
- Com pronomes pessoais, inclusive os de tratamento: Obedeço a ela (um pronome pessoal aqui, do caso reto); não a vossa senhoria (nesse caso, é um pronome de tratamento). Então, pronome, nada de crase.
- No a singular mais palavra no plural, também, não: Referia-se a pessoas ricas, plural, então, nada de crase aqui.
- Entre palavras repetidas, também, não usamos crase: Ficamos frente a frente. Palavra repetida, sem crase.
- Com nomes de cidades que não têm o especificativo. Isso é muito importante lembrar! Nomes de cidades sem especificativo, por exemplo: Iremos a Curitiba, só está o nome da cidade ali, então, não põe crase. Mas, se tiver o especificativo, aí tem a crase, por

exemplo: Iremos à bela Curitiba, então, aqui a gente está colocando uma qualidade para Curitiba, tem um especificativo, então, tem que colocar crase, nesse caso.

- Com a palavra casa também sem especificativo, por exemplo: Chegamos cedo a casa, então, palavra casa sozinha, sem crase.
- Agora, se a palavra casa tiver um especificativo, põe crase, por exemplo: Chegamos cedo à casa de meus amigos, então, não está só a casa ali; a casa de alguém, estou especificando em que casa que nós chegamos. Qual casa? Casa de meus amigos põe a crase.
- A palavra terra no sentido de “planeta” e “terra natal” admite artigo, por isso, põe a crase se o termo regente exigir a preposição. Lembre-se de que a crase é a junção do a preposição e a artigo. Por exemplo: A espaçonave voltará à terra em um mês.
Sempre sonhou voltar à terra em que nasci. Nesse caso, é a terra natal e o outro exemplo é terra de planeta.

E, agora, chegou a hora do nosso desafio da aula de hoje.

Explique a diferença de sentido entre as frases de cada par abaixo.

Você explica para você mesmo ou para quem estiver aí com você, aí você

compara com explicação que eu vou dar a seguir, então, tempo para você!

Olha:

- I. Ela, a noite, chegou.
- II. Ela, à noite, chegou.

Com crase e sem crase, então, o que quer dizer uma frase, o que quer dizer a outra? Tem alguma diferença? Tem, sim. Qual é? Tempo! Muito bem! Conseguiu descobrir a diferença?

Ela, a noite, chegou, sem crase, quer dizer que a noite chegou. Quem chegou? A noite. Aqui, ela, à noite, chegou quer dizer que alguém, uma pessoa, uma mulher chegou à noite em casa, por exemplo, então, aqui, à noite chegou, aqui, alguém chegou de noite, alguém chegou à noite, certo?

- I. Os trabalhadores correm a cidade em busca de empregos, sem crase aqui.
- II. Os trabalhadores, correm à cidade, em busca de emprego.

Qual é a diferença nesse caso? Tempo! E aí, conseguiu pensar um pouquinho? Aqui, na primeira os trabalhadores correm a cidade em busca de emprego quer dizer que os trabalhadores correm pela cidade, correm na cidade em busca de emprego, e, aqui, os trabalhadores correm até a

cidade em busca de emprego. Tá certo?!

Agora, você vai substituir o termo em destaque pela indicação entre parênteses e observe a necessidade de se empregar ou não o sinal de crase:

- a) A prova terá início ao meio-dia. Tem crase ou não? Você vai substituir meio-dia por 10 horas.
- b) Sábado iremos a um baile no clube. Você vai substituir baile por festa.
- c) A farmácia fica ao lado da padaria. Você vai substituir por esquerda.
- d) Meu marido prefere futebol ao tênis. Você vai substituir por nataçãõ.

Vou dar um tempinho para você fazer. E aí, conseguiu? Vamos lá!

- a) A prova terá início às 10 horas, com ou sem crase? Com crase. Lembra que isso aqui é uma locução adverbial de tempo.
- b) Sábado iremos a uma festa no clube. Se não tivéssemos aqui uma, sim, colocaríamos a crase;

mas, nesse caso, como já temos uma, não dá para colocar a a uma festa, uma vez que a crase é a junção do a preposição mais a artigo, nesse caso, não tem.

- c) A farmácia fica à esquerda. Nesse caso, tem crase, sim. Lembra daquele truque que eu ensinei para você? Você substitui a palavra por uma palavra masculina que, aqui, já está na masculina; e, se tivermos ao, quer dizer que, substituindo por uma feminina, vai ficar com crase.
- d) Meu marido prefere futebol à nataçãõ.

Terminamos por aqui mais uma aula a respeito de acentuação e essa foi a nossa última aula com respeito a esse assunto.

Na próxima aula, iremos ver outros assuntos referentes à gramática da Língua Portuguesa. Então, espero vê-lo na próxima aula.

Até mais!

UMC